

A luta continua...

Servidores federais mais unidos em 2012



A presidenta Dilma Rousseff pode mudar ministros e continuar com a “faxina”, mas para a melhoria do serviço público federal, a Condsef

e o Sindsep-MT chamam os trabalhadores para uma maior união e, dessa forma, avançar com as negociações com o Governo. Em entrevista ao

Jornal O Compromisso, o diretor da Condsef, Sérgio Ronaldo, fala das expectativas do ano que virá. **(Página 4)**



Desejamos à vocês:
Um Feliz Natal... 365 dias de felicidade; 52 semanas de saúde e prosperidade; 12 meses de amor e carinho; 8760 horas de paz e harmonia!
Que neste novo ano você tenha 2012 motivos para sorrir.
É o que deseja a diretoria do Sindsep-MT!

Ministros que caíram durante o governo Dilma

*No primeiro ano do mandato da presidente Dilma, seis de seus ministros entregaram o cargo. Apenas Nelson Jobim não estava envolvido em denúncias de corrupção. Relembre os casos. **(Página 3)***

Demonstração do Resultado SIND. DOS SERV. PÚBLICOS FEDERAIS DE MT Período: 30/09/2011

(Página 2)

Servidores do Inbra cruzam os braços

No total são 350 pessoas que aderiram à greve; categoria quer que o governo federal informe sobre as metas de reestruturação do órgão. **(Página 4)**



Nota:



BR-163 em Guarantã do Norte

A diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) e os delegados Heronildes Francisco Vieira e Aderbal Castro, agradecem ao comandante do 9º BEC, Roberto Tailor Souza da Silva, e ao sub-comandante Fernandes pela valorosa colaboração prestada ao Sindsep-MT, liberando seus servidores quando requisitados à participarem das reuniões da categoria.

Chegando ao término de seus comandos, desejamos ao coronel e ao tenente-coronel, muito sucesso em seus novos caminhos.

Feliz Natal e próspero Ano Novo!

Diretoria do Sindsep-MT

Mais notícias em nosso site:

www.sindsepmt.org.br

Demonstração do Resultado		33.710.088/0001-94	
SIND. DOS SERV. PÚBLICOS FEDERAIS DE MT		Período: 30/09/2011	
Receitas Brutas de vendas e/ou serviços		DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
RECEITAS		TELEFONIA E TELECOMUNICAÇÕES	2.428,74
MIN PLANEJAMENTO	894,33	ENERGIA ELÉTRICA	704,16
EXERCÍCIO	9.641,85	ÁGUA E ESGOTO	19,90
MIN EDUCAÇÃO (MEC)	51,32	MANUTENÇÃO DE REDE ELÉTRICA	5,00
MIN AGRICULTURA	6.734,28	MATERIAIS DE ESCRITÓRIO	405,00
MIN FAZENDA	5.233,75	LANCHES E REFEIÇÕES	654,61
MIN JUSTIÇA	101,01	DESPESA C/ COMBUSTÍVEL	1.024,69
POLÍCIA FEDERAL	66,16	MANUTENÇÃO DE VEÍCULO	50,00
MIN AERONÁUTICA	129,77	DESPESA C/ ESTACIONAMENTO	9,00
MPAS/SAS	473,05	CORREIOS E POSTAGENS	2.561,50
MIN SAÚDE	36.982,61	VIAGENS E ESTÁDIAS	19.033,00
MINISTÉRIO DO TRABALHO	3.871,40	MANUTENÇÃO PROVEDOR INTERNET	260,69
UFMT	416,69	HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS	4.200,00
FUNAI	15.037,16	DESPESAS TÁXI	89,00
M M E	292,78	KENTEL PLUS ALARME	195,00
D N P M	108,69	CONDSEF	750,00
FUNASA	17.511,91	MATERIAL DE LIMPEZA E CONSUMO	479,22
A N V S	116,40	MENSALIDADE COPIADORA	300,00
D N I T	927,47	COPIAS EXCESSO	1.326,30
AGU	505,26	MENSALIDADE SOFTWARE NETSPEED	84,36
IBAMA	1.535,07	JORNAL O COMPROMISSO	1.500,00
MIN COMUNICAÇÕES	1.511,70	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	1.200,00
INCRA	14.429,57	DEPARTAMENTO JURÍDICO	319,00
MIN TRANSPORTES	13.465,91	AJUDA DE CUSTO	328,21
INSS	2.037,71	BISA SIST AUTOMAÇÃO LTDA	1.002,16
MIN MARINHA	398,21	CONDSEF GESTÃO ANTERIOR	200,00
CONAB	1.726,50	MANUTENÇÃO EM GERAL	440,00
D P R F	197,13	ENCONTRO CAPESAÚDE	2.450,00
CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS	762,99		
INSTITUTO CHICO MENDES	94,56	DESPESAS FINANCEIRAS	
CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO	326,83	TARIFAS DE MANUTENÇÃO DE CONTA	124,80
DEPÓSITO CHEQUE BB	230,73	TARIFAS BANCÁRIAS	71,00
	135.812,80		195,80
(=) Receita Líquida	135.812,80	DESPESAS TRIBUTÁRIAS	
(=) Superávit Bruto	135.812,80	IRRF - IMPOSTO DE RENDA FONTE	49,24
(-) Despesas Operacionais			49,24
DESPESAS TRABALHISTA		(=) Superávit Operacional	68.901,45
SALÁRIOS	6.412,23	(=) SUPERÁVIT LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	68.901,45
FGTS	636,14		
INSS	2.730,65		
VALE TRANSPORTE	805,00		
ASSISTÊNCIA MÉDICA	710,04		
AJUDA ALIMENTAÇÃO	1.750,00		
PARCELAMENTO INSS	793,46		
AJUDA DE CUSTO PRESIDENTE	6.669,72		
AJUDA DE CUSTO DIRETORES	2.600,00		
GRATIFICAÇÃO COMISSIONADA	1.400,00		
ANUÊNIO	139,53		
	24.646,77		
MARIA DE JESUS DA SILVA		CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA	
CONTABILISTA		PRESIDENTE	
C.R.C. : MT-009536-0-4 / C.P.F. : 766.765.601-00		R.G. : 474000 SJ/MT / C.P.F. : 349.054.641-53	
SIND. DOS SERV. PUBLICOS FEDERAIS DE MT (0xx65) 3023-9338			

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do SINDSEP-MT

Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso

Rua Dr. Carlos Borralho, nº 82, bairro Poção. CEP: 78 015-630, Cuiabá/MT

Telefones: (65) 3023 6617 / 3023 9338 - e-mail: sindsepmt@gmail.com

Jornalista Responsável: Thais Raeli DRT 26 645/RJ

Telefone (21) 8058-3771 E-mail: jornalista@gmail.com

Diagramação/Edição de Arte: Mario Pulcherio Filho - 9214-8099

Fotos: Chico Venâncio

DIRETORIA EXECUTIVA: CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA - PRESIDENTE - FUNASA; ROOSEVEL MOTTA - VICE-PRESIDENTE - INCRA; DAMÁSIO DE SOUZA PEREIRA - 1º SEC GERAL - CGU; ADÉLIO DA SILVA JÚNIOR - 2º SEC GERAL - DSEI-XAVANTE; EDSON LUIS DOS SANTOS - 1º TESOUREIRO - GRA; GILDÁSIO FERREIRA GOMES - 2º TESOUREIRO - SRTE; JOSÉ LUIS DA SILVA - 1º SEC. DE ADM. - MAPA; FRANCISCO LOPES FILHO - 2º SEC. DE ADM. - SVS/ROO; IDIVALDO BERNARDES DE OLIVEIRA - 1º SEC. DE ASSUNTOS JURÍD. - PRF; JOSENICE AUX. TAVARES SIQUEIRA - 2º SEC. DE ASSUNTOS JURÍD. - MAPA; ARY CÉZAR NERIS - 1º SEC. FORM. SIND - TRANS/ROO; ADERBAL CASTRO QUEIROZ - 2º SEC. FORM. SIND. - 9º BEC; IRACI OLIVEIRA FERREIRA - 1º SEC. INTERIOR - FUNAI; BENEDITO ASSIS DA SILVA - 2º SEC. INTERIOR - SVS/CÁCERES; MARINÉZIO SOARES DE MAGALHÃES - 1º SEC. IMP. E COMUN. - GRA; ARCÍLIO DE BARROS FILHO - 2º SEC. IMP. E COMUN. - INCRA/CBÁ; IZABEL SANTANA DA SILVA - 1º SEC. APOS. E PENSION. - TRANS/CBÁ; ENILDO GOMES - 2º SEC. APOS. E PENSION. - FUNAI; JOÃO DE DEUS DA SILVA FILHO - 1º SEC. SAÚDE DO TRAB. - SVS/SINOP; IDIO NEMÉZIO DE BARROS - 2º SEC. SAÚDE DO TRAB. - SVS/SINOP; SELMO JACINTO DE OLIVEIRA - 1º SEC. ANIST. E DEDITIDOS - CONAB; JOACIRA SANTANA RODRIGUES DE ALMEIDA - 2º SEC. ANIST. E DEDITIDOS - CONAB; ELIETE DOMINGOS DA COSTA - 1º SEC. DE CULTURA - SRTE; HERONILDES FRANCISCO VIEIRA - 2º SEC. DE CULTURA - 9º BEC. SUPLENTE DE DIREÇÃO: DONATO FERREIRA DA SILVA - DSEI/CBÁ; SAMUEL FERNANDES DE SOUZA - SVS/ROO; LUIZ EDUARDO DE FREITAS BUENO - SVS/ERS/CBÁ; FRANCISCO ROBERTO DIAS NETO - INCRA; JOSÉ MARIA SILVA E ARRUDA - SVS/CBÁ; SEBASTIÃO PINTO DA SILVA - MIN. TRANSP/CÁCERES. CONSELHO FISCAL TUTELAR: JOÃO GALDINO DE SOUZA - ERS/CBÁ; JUAREZ JUSTINO DE BARROS - DSEI/CBÁ; MARIZE FRANCISCO DE ARRUDA - DNIT/CBÁ. SUPLENTE DE CONSELHO FISCAL: GEOVANO SANTOS MOREIRA - SVS/NORTELÂNDIA; MOACIR MÓDULO - SVS/TANGARA; ANTONIO SANTANA DO ESPÍRITO SANTO - 9º BEC

Ministros que caíram durante o governo Dilma

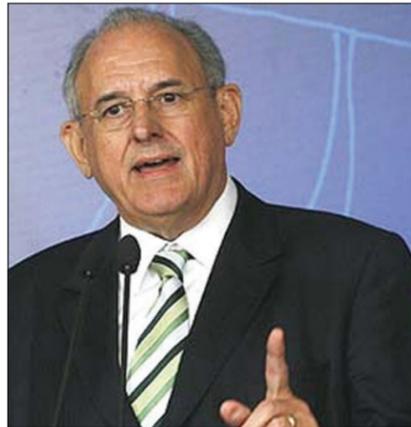
No primeiro ano do mandato da presidente Dilma, seis de seus ministros entregaram o cargo. Apenas Nelson Jobim não estava envolvido em denúncias de corrupção. Relembre os casos



Antonio Palocci



Alfredo Nascimento



Nelson Jobim



Wagner Rossi



Pedro Novais



Orlando Silva

Mais uma vez, irregularidades em convênios envolvendo organizações não governamentais – ONGs colocam um ministro na corda bamba. Carlos Lupi, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é acusado de ter utilizado um avião particular em viagens pelo Maranhão em 2009, acompanhado de Adair Meira, diretor de ONGs que têm contratos com a pasta.

Apesar das denúncias, Lupi se mantém forte no cargo com apoio de seus correligionários e até mesmo da presidenta Dilma, afirmando que ele não deve deixar o ministério. As conversas nos bastidores de Brasília é que a presidenta está serena com mais essa crise e a justificativa é que a reforma ministerial, prevista para janeiro de 2012, faz com que ela considere a presença de Lupi como “poucos dias a mais”.

Muitos cientistas políticos já anunciavam algumas quedas como inevitáveis, isso porque a presidenta não se mostrava confortável com a manutenção de alguns titulares do Governo Lula em seus ministérios. As amarras políticas da campanha deixaram que parte da identidade de comando de Rousseff ficasse para ser apresentada em seu segundo ano de mandato. Enquanto isso, a “faxina” na Esplanada dos Ministérios continua até a virada de 2011.

A última queda foi delicadamente amortecida pelos anos de companheirismo entre PC do B e PT. Orlando Silva foi o quinto ministro a cair diante de denúncias de irregularidades em apenas dez meses de governo Dilma Rousseff. Por outro motivo, a presidenta perdeu ainda um sexto ministro: Nelson Jobim. Ele deixou o Ministério da Defesa, no início de agosto, depois de dar declarações que causaram desconforto no Palácio do Planalto.

Coincidência ou não, todos os que caíram foram “abençoados” direta ou indiretamente pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O primeiro foi o articulador político Antonio Palocci, que deixou a Casa Civil em junho, diante de notícias sobre sua evolução patrimonial entre 2006 e 2010. Um mês depois, Alfredo Nascimento deixou o Ministério dos Transportes; em seguida foi a vez de Wagner Rossi pedir demissão do Ministério da Agricultura e da saída do ministro Pedro Novais do Turismo.

Logo no mês de janeiro, Lupi sairá da zona de con-

forto e a expectativa é que junto com o Ministério das Cidades, no comando de Mário Negromonte (PP) haja a substituição dos jogadores desse time deixado por Lula. Nos bastidores, Negromonte não é visto há algum tempo despachando com a presidente, fator que é considerado um termômetro das afinidades da presidenta com seus ministros.

Lupi e Negromonte têm algo em comum: não representam mais as respectivas bancadas de seus partidos. Recentemente, um grupo de pedetistas circulou pelo Congresso reclamando do enfraquecimento da pasta, cada vez mais esvaziada. Lupi, hoje, não comanda mais as negociações com os sindicatos. Tudo isso está a cargo do Palácio do Planalto, mais precisamente nas mãos do ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho. É ele que os sindicalistas procuram quando querem tratar de algum problema relacionado às centrais.

Além desses dois, está no rol dos que podem ser substituídos o ministro do Transporte, Paulo Sérgio Passos. A percepção do Planalto sobre o setor é de que as obras estão com ritmo lento desde que Alfredo Nascimento (PR) pediu demissão e voltou ao Senado. Essa área é considerada uma das mais importantes do PAC da Infraestrutura.

A ideia da presidenta é aproveitar janeiro para montar uma equipe mais homogênea. Na avaliação de integrantes do Planalto e dos ditos ministros “da casa”, não dá para ficar, por exemplo, com titulares que não tenham o ok de seus partidos. Além disso, também é preciso contemplar aqueles que estão fora, caso do PTB, que há meses pede um lugar no primeiro escalão do governo e até agora não recebeu. O PR também pode voltar, uma vez que o partido, embora se declare independente, não perde a chance de acenar com boa vontade em relação aos pedidos do Planalto.

Legendas

A intenção de Dilma, entretanto, não é buscar ministros que respondam apenas a seus partidos. Ela quer colocar em todos os postos pessoas que possa demitir sem precisar passar pelo constrangimento a que foi exposta esta semana. Ciente dos problemas no Esporte e

incomodada com a fraqueza política de Orlando Silva, Dilma foi pressionada pelo PCdoB, que, desde o primeiro momento, insistiu para que ele ficasse no cargo.

À exceção de Paulo Sérgio Passos, todos os ministros que Dilma nomeou nos últimos meses foram da sua lavra. No Turismo, Gastão Vieira, embora peemedebista, foi escolhido por ela por ser um professor — o PMDB pretendia nomear o deputado Manoel Júnior (PB). Na Agricultura, Mendes Ribeiro também foi escolha de Dilma, e não o preferido dos peemedebistas. O mesmo ocorreu em abril quando ela trocou Antonio Palocci por Gleisi Hoffmann na Casa Civil, e Luiz Sérgio por Ideli Salvatti nas Relações Institucionais. Aos poucos, em meio às denúncias de corrupção, Dilma vai montando a sua equipe, que, entre os partidos e a presidenta, fica sempre com a chefe.

Antonio Palocci

A primeira baixa do governo Dilma veio com a queda do ex-ministro-chefe da Casa Civil Antonio Palocci, responsável pela articulação política do Planalto, que pediu demissão em 7 de junho, um mês depois da publicação de reportagem segundo a qual ele teve o patrimônio aumentado em 20 vezes entre 2006 e 2010. Ele foi substituído por Gleise Hoffmann (PT-PR). Na ocasião, Ideli Salvatti, que comandava a Pesca, assumiu a Secretaria de Relações Institucionais, trocando de posto com o então titular da pasta, Luiz Sérgio.

Alfredo Nascimento

O ex-ministro dos Transportes Alfredo Nascimento (PR-AM) deixou o cargo em 6 de julho, após denúncias sobre suposto esquema de superfaturamento em obras envolvendo servidores da pasta. Suspeitas de que o filho do ministro teria enriquecido ilícitamente em razão do cargo do pai agravaram a crise. Também foram demitidos diretores do Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes (Dnit) e da Valec. Nascimento foi substituído por Paulo Sérgio Passos.

Nelson Jobim

O desgaste provocado por uma sucessão de declarações polêmicas sobre o governo e colegas de Esplanada levou à demissão do ex-ministro da Defesa Nelson Jobim, em 4 de agosto, titular da pasta desde o governo Lula. Reportagem publicada na imprensa havia creditado a ele críticas à ministra Ideli Salvatti, a quem teria chamado de “fraquinha”, e a Glesi, de quem teria dito que “nem conhece Brasília”. Antes disso, já havia declarado que votou em José Serra na eleição de 2010. Jobim foi substituído pelo ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim.

Wagner Rossi

O ex-ministro da Agricultura Wagner Rossi foi o quarto integrante do ministério de Dilma a deixar o governo, em 18 de agosto. Ele argumentou que saiu do cargo a pedido da família. A pasta vinha sendo alvo de denúncias de irregularidades. A gota d’água foi reportagem do Estado de Minas denunciando o uso ilegal, por parte de Rossi e um dos filhos, do avião particular da Ourofino Agronegócios. Ele foi substituído por Mendes Ribeiro, indicado pelo PMDB.

Pedro Novais

Titular do Turismo, Pedro Novais, pediu demissão em 14 de setembro, alvo de investigações da Polícia Federal que levaram à prisão seu número 2, Frederico Costa. Saiu da pasta depois de nove meses e uma série de escândalos. A maioria das denúncias diz respeito à nomeação de apadrinhados e uso de verba pública para fins pessoais. Foi substituído por outro peemedebista, o deputado Gastão Vieira, maranhense aliado do presidente do Senado, José Sarney. Novais voltou à Câmara dos Deputados, onde cumpre o sexto mandato consecutivo.

(Fonte: Agências e Correio Web)

A luta continua ...

Servidores federais mais unidos em 2012

A presidenta Dilma Rousseff pode mudar ministros e continuar com a “faxina”, mas para a melhoria do serviço público federal, a Condsef e o Sindsep-MT chamam os trabalhadores para uma maior união e, dessa forma, avançar com as negociações com o Governo. Em entrevista ao *Jornal O Compromisso*, o diretor da Condsef, Sérgio Ronaldo, fala das expectativas do ano que virá.

O Compromisso: Você acha que com a reforma ministerial do Governo Dilma, prevista para janeiro de 2012, pode melhorar a gestão do Executivo em relação ao primeiro ano de mandato?

Sérgio Ronaldo: Caso o governo Dilma continue a priorizar a entrega de ministérios a partidos políticos sem a utilização de critérios técnicos a expectativa é de que a situação continue a mesma. Ministérios não devem servir como cabides de empregos e muito menos serem usados como moeda de troca de favores políticos. Funcionários sem perfil exigido pelos cargos que ocupam só fazem piorar a situação. Defendemos e temos a expectativa de que cargos estratégicos sejam ocupados preferencialmente por servidores de carreira e principalmente que tenham perfil técnico e conhecimento da administração pública suficientes para gerir de forma eficiente as necessidades e atender as demandas da população brasileira.

O Compromisso: O que você acha da queda de tantos ministros e tantos escândalos de corrupção?

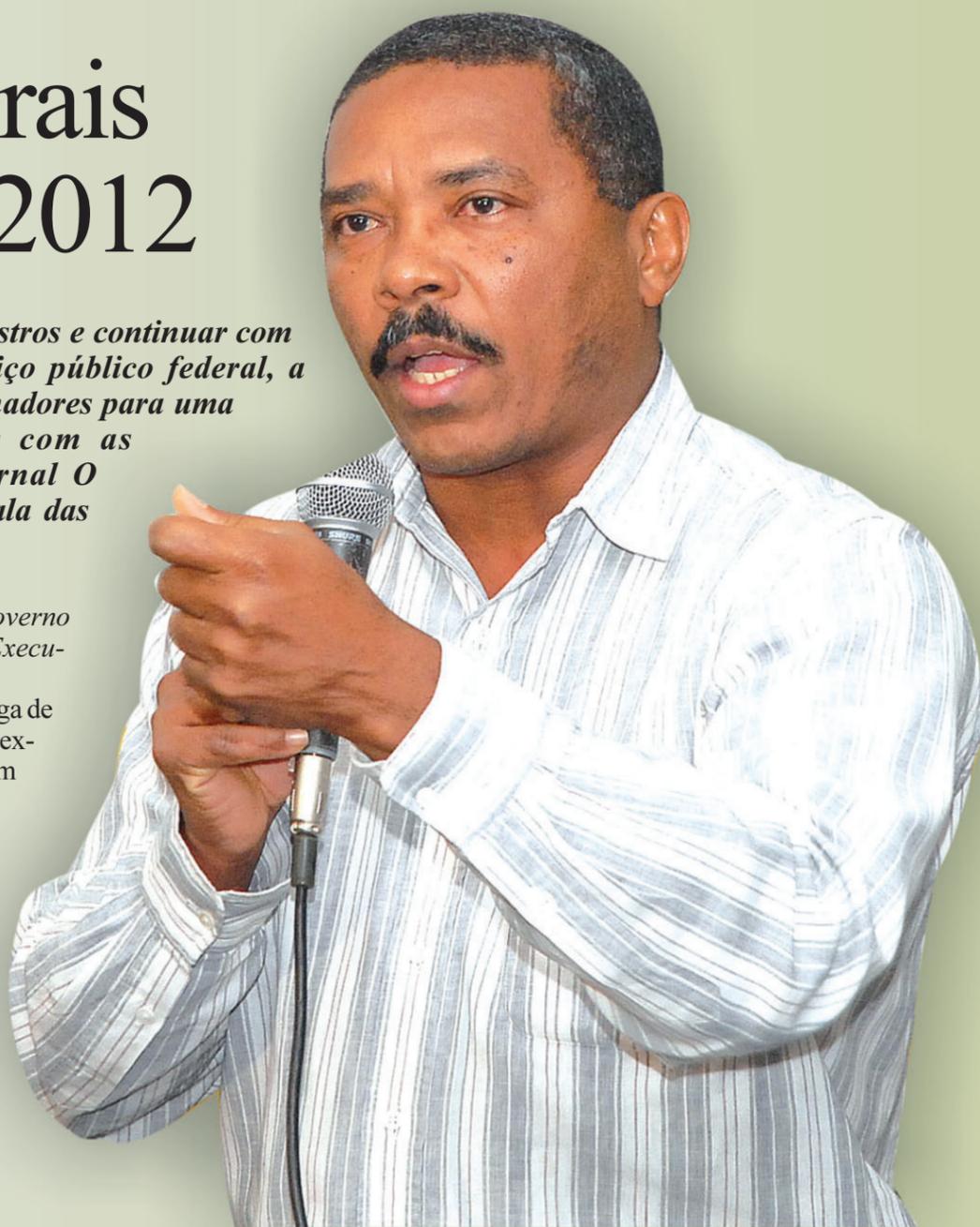
Sérgio Ronaldo: Tal situação é proporcionada por esse perfil de indicações políticas que nada tem a ver com perfil técnico. É possível que a tendência seja a queda de outros já que outras denúncias devem continuar vindo à tona. A manutenção dessa situação não pode dar outro resultado senão o caminho dos escândalos. Portanto, o que hoje está na contramão precisa ser urgentemente conduzido para o caminho certo.

O Compromisso: Já está certa a greve para o mês de abril?

Sérgio Ronaldo: A Condsef vai realizar diálogos em fevereiro, em conjunto com entidades nacionais que construíram a campanha salarial unificada este ano. Pretendemos realizar o lançamento unificado da campanha 2012 e buscar a retomada da frente parlamentar em defesa do serviço público. Caso a metodologia do Ministério do Planejamento continue a mesma implementada em 2011, teremos problemas. Uma plenária estatutária em abril será determinante para definirmos os rumos do movimento. Caso o processo de negociação siga lento temos grandes possibilidades de instalar uma greve geral no serviço público das três esferas.

O Compromisso: É possível acreditar que os cerca de 500 mil servidores públicos federais podem conseguir os reajustes para o próximo ano? E a equiparação entre os níveis?

Sérgio Ronaldo: Possível é. Não podemos ser pessimistas, mas isso dependerá de muita mobilização. Processos de mobilização isolados têm maior chance de serem abafados pelo governo. Trabalhamos para construir uma mobilização muito forte em 2012. Nossas entidades sindicais precisam fazer o seu dever de casa com discussões nos locais de trabalho e preparo para que categoria defenda seus interesses. Essa pressão e determinação serão inevitáveis. O próprio Dieese aponta que o que governo reserva para setor público deve ser menor do que vem



sendo aplicado nos últimos anos. 2012 promete ser mais um ano muito difícil, mas não impossível. Os resultados dele vão depender diretamente do nosso poder de mobilização e luta.

O Compromisso: O que se pode esperar para PGPE, CPST e carreiras correlatas, INPI e Inmetro, Tecnologia Militar, INEP/FNDE, Ciência e Tecnologia e para os aposentados em 2012?

Sérgio Ronaldo: Todos esses setores, além de outros, têm acordos assinados, propostas de reestruturação de carreira, GQ, RT. Nossa meta é fazer com que distorções nesses setores da base da Condsef sejam corrigidas de uma vez por todas para que haja, a partir daí, a possibilidade da instalação de uma necessária política salarial unificada para o conjunto do funcionalismo. Todos devem ter sua parcela de contribuições nesse processo. A regulamentação da negociação coletiva, inclusive, será fator determinante para assegurar que o que negociamos com o governo seja efetivamente cumprido. Nossa pressão certamente seguirá devendo ser forte. Temos batalhas duras para 2012 e esperamos que categoria esteja consciente e preparada para essa missão. Juntos somos mais fortes e capazes de superar com êxito os obstáculos que nos separam de nossos maiores objetivos: a valorização dos servidores que atendem diretamente a população e do serviço público no Brasil.

(Texto: Thaís Raeli)

Servidores do Incra cruzam os braços

No total são 350 pessoas que aderiram à greve; categoria quer que o governo federal informe sobre as metas de reestruturação do órgão

Funcionários do Incra fizeram paralisação por 24 horas na quinta-feira (24 de novembro). A reivindicação da categoria é de que os servidores participem da proposta de reestruturação do órgão que o governo federal pretende fazer. O Incra de Cuiabá tem 350 funcionários e todos aderiram a paralisação, convocada pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT). O Estado ainda conta



Servidores não concordam com medidas do governo federal em reestruturar órgão e não avisá-los

com outras nove superintendências.

O presidente da associação do Incra e vice-presidente do Sindsep-MT, Roosevelt Motta, disse que o questionamento da categoria é que o governo federal estuda fazer uma reestruturação do órgão e não informou nada para os servidores. Ele defende que o governo chame uma comissão de funcionários para ajudar a definir a reestruturação.

“O que queremos é transparência, não estamos sabendo de nada o que está acontecendo, só sabemos que é possível que mude a reestruturação do Incra. Nós queremos trabalhar, mas o Governo tem que dar condições para isso”, sentenciou Motta.

O presidente da associação dos servidores do Incra disse que informou ao superintendente, Valdir Mendes Barranco, sobre a paralisação e que o mesmo

prometeu levar os argumentos para uma Brasília, durante uma reunião que vai participar no início de mês de dezembro.

“O superintendente (Valdir Barranco) está sabendo do nosso descontentamento e prometeu levar as nossas queixas para serem discutidas em uma reunião em Brasília, estamos esperando que os servidores fiquem sabendo dos projetos de reestruturação”, avaliou.

Fonte: Hipernotícias